

## **Crescendo no Morro da Kibon: infância e desigualdade**

*Giovanna Kobashigawa*

### *Infância: vivendo a favela*

Este estudo busca aprofundar a compreensão de como fatores socioeconômicos impactam crianças de 8 a 11 anos que vivem no Morro da Kibon, em Santo André, SP.

Um estudo de 2023 revelou que 40% dos moradores de favelas têm menos de 18 anos, ou seja, aproximadamente 6,64 milhões de crianças e adolescentes vivem nessas áreas.

A saúde é entendida como estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença. Quando a população não tem acesso a serviços de saúde e vive em condições precárias, sua qualidade de vida é drasticamente afetada.

As favelas frequentemente estão localizadas em áreas de alto risco e carecem de planejamento urbano. A ausência de saneamento básico e de moradia regular aumenta a propagação de doenças infecciosas e o risco de deslizamentos ou enchentes, afetando diretamente a vida das crianças. Além disso, o acesso limitado à saúde e à educação agrava os desafios do cotidiano infantil nesses territórios.

### *Desenho da pesquisa*

O estudo combinou métodos quantitativos e qualitativos com atividades lúdicas. Foram entrevistadas cinco famílias.

Na primeira etapa, os cuidadores responderam ao Questionário de Forças e Dificuldades (SDQ) para avaliar o comportamento das crianças no contexto familiar. Além disso, um questionário semiestruturado permitiu compreender mais profundamente a dinâmica familiar.

Em seguida, foi aplicada a Escala de Autoestima de Rosenberg, analisando a autopercepção das crianças.

Duas atividades lúdicas complementaram a análise. A primeira envolveu um quebra-cabeça em formato do mapa do Brasil, observando como a criança resolvia o desafio sozinha e quando buscava ajuda do cuidador. A segunda, chamada “Caiu, perdeu”, exigia empilhar peças sem deixá-las cair. Crianças que contavam com apoio demonstraram maior confiança ao realizar as atividades.

### *A pobreza persistente e seus efeitos*

A falta de espaços recreativos e a insegurança dificultam a realização de atividades lúdicas, essenciais para o desenvolvimento da autonomia e habilidades que serão utilizadas ao longo da vida.

Condições socioeconômicas desfavoráveis causam desgaste físico e emocional. Na infância, esses impactos são ainda mais significativos, aumentando a chance de ansiedade, depressão, dificuldades de socialização e problemas de regulação emocional.

Apesar das adversidades, crianças e famílias demonstram grande resiliência, apoiando-se mutuamente para superar desafios diários. As favelas também são espaços de expressão artística, por meio da música e dança, promovendo identidade cultural e lazer.

### *Programas e políticas públicas*

Projetos sociais gratuitos contribuem para saúde e educação. Um exemplo é o Cecran – Centro Cultural da Resistência Andreense, no Morro da Kibon, organizado pela Escola de Medicina do ABC. O espaço oferece atividades de lazer, educação e promoção de saúde, impactando positivamente a vida das crianças e famílias.